Conselho de Desenvolvimento Estratégico de Marília
Rua 24 de Dezembro, 678 - Centro - Marília/SP CEP 17500-060
www.codemmarilia.com.br
e-mail: contato@codem.com.br

Reunião Ordinária Câmara Técnica de Diversidade e Inclusão
21.10.2026

Nome
Wania Lombardi
Naiara Balbo
Giovana dos Santos Sene
Laura Antônio de Souza
Cin Falchi
Angélica Furtado Masson
Otávio Fernando de Vasconcellos

Assuntos Tratados

A reunião iniciou-se com a informação, por Giovana, de que presidiria os trabalhos em razão das atividades como bolsista por parte da Diretora Executiva Letícia Beneli. Na sequência, foram apresentados os novos membros da Câmara Técnica, Naiara Balbo e Otávio Fernando de Vasconcellos, como novo bolsista pertencente ao Conselho.

Nos inícios dos trabalhos, Giovana relembrou a todos a realização da Virada da Longevidade, evento para o qual os membros foram convidados a participar, a ser realizado em três dias, a princípio na ADPM, nos seguintes horários: dia 30/10, das 19h às 21h30; dia 31/10, das 9h às 15h, e; na praça da EMDURB, dia 01/11, das 9h às 12h.

Retomando, Cin ponderou que, embora este seja um ano conturbado para a pauta da diversidade e inclusão, alguns projetos têm avançado, destacando que a cartilha da Câmara Técnica se encontra completamente pronta. Também avaliou como satisfatória a realização da Parada no último domingo (18/10), observando que, embora necessária, tratou-se de ato complexo, uma vez que, no mesmo dia, ocorria uma manifestação política. Registrou, ainda, que os eventos promovidos pela Câmara Técnica costumam enfrentar certa dificuldade quando concorrem com outros acontecimentos.

Complementando sua fala, Cin trouxe à discussão a dificuldade de acesso à hormonioterapia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Marília. Explicou que as pessoas são inicialmente atendidas pelo SUS, mas precisam ser encaminhadas a médico endocrinologista, atendimento que já se insere na competência do Estado, razão pela qual, atualmente, os pacientes têm sido levados a Tupã para a realização do tratamento.

Ao pedir a palavra, Angélica apresentou-se como presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência da OAB e mãe de filho autista, e corroborou que ainda existem grandes obstáculos na matéria, por se tratar de pauta política,

sem que se verifique efetividade de nenhum dos lados, razão pela qual sua atuação se dá em conjunto com a Câmara Técnica de Saúde.

Wania solicitou a Cin informações acerca da Secretaria de Direitos Humanos, que asseverou a existência de conflitos nos trajetos de atendimento e observando que quem possui condições recorre ao Poder Judiciário, o que evidencia certa barreira de acesso.

Doutro prisma, Cin esclareceu que cada secretaria municipal possui comitês, tratando-se de estruturas mais flexíveis, instituídas por decreto, a exemplo do comitê de enfrentamento à violência contra a mulher, as quais vêm gerando maior flexibilidade junto ao Poder Público. Segundo sua percepção, os comitês conseguem estabelecer diálogos mais produtivos dentro das secretarias.

Já os conselhos de controle social, alocados nas secretarias municipais, continuam em funcionamento, com reuniões mensais, datas e grupos específicos, tais como: Conselho de Saúde, que se encontra ativo; Conselho de Educação; Conselho de Políticas LGBTQIA+; Conselho da Mulher, que está necessitando de representante; Conselho de Assistência Social; Conselho do Idoso; e Conselho Antidrogas, dentre outros.

Wania esclareceu que Municípios mantém tais conselhos porque o repasse de muitas verbas está condicionado à existência de tais conselhos. Cin explanou que os conselhos são instâncias deliberativas, que apontam o que é necessário fazer, ao passo que os comitês vêm atuando na interação dessas estruturas maiores com os conselhos, dispondo de gestão e representação próprias. Destacou que o comitê efetiva o trajeto administrativo e que suas propostas tendem a ser executadas, por contarem com pessoas oriundas da própria Administração.

Naiara, ressalvando não estar muito familiarizada com o tema, questionou o que vem sendo feito em relação à hormonização, especialmente quanto à segunda etapa do processo, isto é, o acompanhamento por endocrinologista, necessário em razão de riscos como o de câncer, entre outros, obtendo o esclarecimento de Cin, que afirmou que o processo se inicia com o diálogo com o núcleo de saúde da atenção primária, que realiza o encaminhamento ao endocrinologista. O primeiro enfrentamento consistiu justamente na ausência desse encaminhamento, por se tratar de atendimento de competência do Estado, o que inviabilizava o processo. Contudo, o núcleo localizou tal especialidade na cidade de Tupã, para onde os pacientes são encaminhados e que avalia eventuais comorbidades para indicar, ou não, a hormonização. Quando algum exame é solicitado, é possível realizá-lo em Marília. Acrescentou que o Núcleo de Diversidade realiza o acompanhamento das pessoas atendidas.

Outro aspecto de extrema relevância foi abordado por Wania, que relembrou que o índice de suicídio entre pessoas LGBTQIA+ é altíssimo e questionou o que poderia ser feito a esse respeito. Cin relatou que tem recebido muitos jovens e conversado com pessoas trans e jovens não binárias e que, em conversas com a Dra. Ângela Batista, psiquiatra, constatou-se que a importante parte dessas pessoas não binárias possui Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi, então, proposta a realização de reunião com a referida psiquiatra para apresentação dessas situações.

Questionado por Angélica, Cin informou que a cartilha está finalizada, tratando-se de cartilha digital, que inclusive já foi utilizada em apresentação realizada na Escola Conectada.

Por fim, Naiara sugeriu que, além de se pensar na versão impressa da cartilha, seja verificada a possibilidade de confecção de adesivos para utilização por restaurantes, sinalizando que pessoas LGBTQIA+ são acolhidas no estabelecimento, e ressaltou a importância de símbolos que transmitam significados de acolhimento.

Providências

1. Próxima reunião agendada para o dia 25/11/2026 às 08h00;
2. Indicar membro da Câmara Técnica para integrar os comitês municipais, que possuem maior flexibilidade;
3. Promover encontro com a Dra. Laila (Bahia), sobre o trajeto na área da saúde, notadamente a atenção primária nos casos de hormonização, e com a Dra. Ângela, psiquiatra, sobre o elevado número de pessoas não binárias com TEA, a ser discutido após a Virada da Longevidade;
4. Cin: articular a entrada da presente Câmara Técnica nas demais Câmaras Técnicas, uma vez que todos estão inseridos em outros pontos fundamentais, com a realização de letramento de todas as CT e de todo o CODEM (hormonização, pessoas binárias e não binárias, entre outros temas), para fins de conscientização;
5. Tratar, juntamente com a Câmara Técnica de Turismo e Economia Criativa, sobre o adesivo “Empresa Amiga LGBTQIA+”, com a realização de diálogos e a possibilidade de elaboração de um guia ou passaporte gastronômico da diversidade, em diálogo com Vítor;
6. Tratar também, nas próximas reuniões, sobre hotéis que não respeitam o nome social.